

Relator diz que pai estava doente

RODOLFO SPINOLA


FORTALEZA — O deputado Gonzaga Motta (PMDB-CE), relator da Medida Provisória nº 434, que trata do plano de estabilização, explicou ontem que teve uma razão "muito forte" para deixar rapidamente Brasília. Explicou ter viajado para Fortaleza às pressas porque seu pai, com mais de 80 anos, foi internado com urgência. Disse que a decisão de não entregar o relatório da Comissão Mista Especial não foi sua, pessoal, mas do seu partido, observando: "Foi uma decisão partidária".

Disse ter entregue os originais do relatório ao líder do seu partido no Congresso, o deputado Tarcísio Delgado. Salientou também que "existem interesses em jogo que misturam sucessão presidencial com o Plano FHC2".

Gonzaga Motta explicou ter até o dia 30 para concluir e apresentar o relatório, mas se o presidente da comissão quiser nomear um

relator ad hoc (especialista na área), pode fazê-lo. Afirmou estar cumprindo um trabalho do seu partido e, por decisão do PMDB com o líder Tarcísio Delgado, achou por bem que, se o partido tiver de apresentar um relatório, será um documento detalhado, resultado de conversas com empresários, trabalhadores e o governo. "Não podemos soltar um relatório sem consistência alguma."

O deputado cearense disse também que, na Comissão Mista, já conseguiu conquistas sociais importantes, como o aumento do salário mínimo, que deverá chegar aos

 ORIGINAL
DO RELATÓRIO
ESTÁ COM O
PMDB

US\$ 100 até o final do ano, a manutenção do 13º salário e a preservação do PIS/Pasep/FGTS. Observou também que agora está havendo uma disputa presidencial e de interesses. "Querem misturar o plano com a sucessão e não posso concordar com isto." Disse que o ministro Fernando Henrique Cardoso teve um comportamento correto.